

O que, como e onde se investiga sobre os TEIP (1998-2012). Análise da produção científica em Portugal

What, how and where he investigates about the TEIP (1998-2012). Analysis of the scientific production in Portugal

Catarina Tomás

Professora Adjunta, Escola Superior de Educação de Lisboa e CICS, Universidade do Minho, Portugal

Ana Gama

Assistente, Escola Superior de Educação de Lisboa, Portugal

Artículo recibido: 02/02/14; evaluado:10/07/14 -19/08/14; aceptado:17/09/14

Resumo

Neste artigo pretende-se apresentar o resultado do trabalho de mapeamento e análise dos saberes produzidos pela investigação académica sobre os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP). A partir da constatação de que é no nível das teses de mestrado que se situa a maioria da investigação realizada em Portugal, centramos a análise da produção científica produzida sobre este Programa nas instituições de ensino superior públicas e privadas, entre 1998 e 2012. A análise realiza-se a partir das seguintes dimensões de análise: (i) a localização e o campo disciplinar onde estão ancoradas; (ii) as áreas de incidência da pesquisa; (iii) a metodologia utilizada; e, (iv) as principais tendências da incidência da análise do Programa. Através do levantamento e identificação das teses de mestrado produzidas sobre a temática em análise, foram identificados um conjunto de trabalhos. De seguida, optou-se por selecionar as teses desenvolvidas no âmbito de mestrados académicos e as que se centram nos TEIP, enquanto objeto de estudo. A partir de uma abordagem qualitativa, fez-se a categorização e análise das 23 teses identificadas de acordo com os critérios definidos. Ganha visibilidade o diminuto número de teses produzidas sobre os TEIP, a manifesta tendência para a metropolização do Programa, mas também que igual tendência expressa a mesma realidade, quando analisamos quais são as instituições onde se produz conhecimento sobre os TEIP. A área da Administração Educacional ou Escolar é a grande produtora de teses, registando-se um claro predomínio pelos temas agrupados em torno da Avaliação do Programa.

Palavras-chave: Territórios Educativos de Intervenção Prioritária; Teses de Mestrado; Política Educativa; Mapeamento.

Abstract

This paper intends to present the result of a work of both mapping and analysis of the knowledge produced by research on the Educational Territories of Priority Intervention (TEIP). From the recognition that is at the level of master's theses that the bulk of research conducted in Portugal is located, we centre the analysis of the scientific production on this Program in public and private higher education institutions, in Portugal between 1998 and 2012. The analysis is carried out on the basis of the following analytical dimensions: (i) the location and disciplinary field in which they are anchored, (ii) the focus areas of the research, (iii) the methodology used and, (iv) the main trends in the analysis of the program. Through the survey and identification of master's theses produced on the subject under review, a number of studies were identified. Then it was decided to select the thesis developed within academic masters' degree and those which has the TEIP as the object of study. From a qualitative approach was carried out the categorization and analysis of the 23 theses.

From the analysis gains prominence the small number of theses produced on the TEIP as well the tendency to the Program be based on the metropolis. Also that the same trend expresses the same reality when we analyse what are the institutions which produces knowledge on the TEIP. The area of Educational Administration or School Administration, is the major producer of theses on the subject, with a clear predominance by themes assembled around Evaluation of the Program.

Keywords: Educational Territories for Priority Intervention; Master's theses; Educational Policy; Mapping

ctomas@eselx.ipl.pt; anagama@eselx.ipl.pt

1. Introdução

A análise dos TEIP como medida política educativa reveste-se de especial interesse sociológico e educativo, não só porque continua a alimentar a discussão sobre a sua eficácia¹ (ou não), mas também porque acarreta um conjunto de desafios e desassossegos quando analisados como uma das formas de intervenção das políticas educativas. Destaca-se nesta análise o estabelecimento de uma tensão,

entre uma lógica da democratização e da igualdade ou de uma lógica do mercado de oportunidades, entendidas ora como modalidades de acção colectiva mais contextualizada e participada ora inscritas em dinâmicas de desresponsabilização social. Isto é, no limite os TEIP podem declinar em torno do eixo igualdade de oportunidades e do combate à exclusão (mais democrático), para acentuar o eixo do combate à exclusão associado à questão da indisciplina e da violência urbana (e portanto de maior controlo) (Ferreira, 2009 citado por Araújo, Correia e Ferreira, 2011, p. 350)

Neste artigo pretende-se apresentar os resultados do trabalho de mapeamento e análise das produções académicas produzidas em nível nacional, entre 1998 – 2012, sobre os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, programa de iniciativa governamental.

O principal objetivo desta análise é o de cartografar a investigação produzida sobre os TEIP, no nível dos mestrados académicos, nas instituições de ensino superior em Portugal. Pretende-se, como último fim, contribuir para a sistematização e visibilização do estado da arte, no âmbito desse grau académico, sobre o Programa. Os *dados bibliográficos significativos* (Pacheco, 2006) que irão ser apresentados possibilitam a identificação e a sistematização, de forma atualizada, do conhecimento produzido sobre um programa de intervenção nacional implementado nas escolas portuguesas situadas em zonas desfavorecidas, baseado no princípio de ação compensatória, isto é, como uma forma de compensar as desigualdades através da melhoria organizacional no nível das escolas (Chaveaux, 1999; Canário, 2005; Ferreira e Teixeira, 2010; Abrantes, Mauritti e Roldão, 2011; Lopes, 2011, 2012). Mais ainda, a investigação que aqui se apresenta, configura-se como uma possibilidade, “numa perspectiva antecipatória, [de] desenhar também o campo das investigações pertinentes” (Joly, Berberian, Andrade e Teixeira, 2010, p.3). A importância que esse novo campo de possibilidades e caminhos de possíveis investigações a fazer é uma característica e uma exigência da comunicação científica, uma vez que representa a capacidade de exposição que uma fonte ou fluxo de informação que possui (Joly *et al.*, 2010).

O presente texto encontra-se organizado em três pontos distintos. No primeiro ponto procura-se enquadrar e contextualizar a criação do programa TEIP. Os caminhos metodológicos adoptados nesta pesquisa são discutidos no segundo ponto e, no terceiro ponto, apresentam-se os resultados relativos ao mapeamento e análise das produções académicas produzidas sobre este Programa. Antes de se iniciar a análise da informação disponibilizada publicamente no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) e na Base Nacional de Dados Bibliográficos (PORBASE), será importante fazer um enquadramento do programa TEIP em Portugal, de forma a ajudar-nos a compreender o que e como se investiga o Programa.

¹ Segundo Van Zanten, “esta política produziu frutos na medida em que impediu a degradação dos resultados escolares das crianças e a escalada de violência nos estabelecimentos situados nos bairros difíceis” (1996, p. 286).

2. Os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Portugal

A Lei de Bases do Sistema Educativo n.º46/86, de 14 de Outubro veio instituir a escolaridade básica obrigatória de 9 anos, visando a *igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares* através da criação de “condições de promoção do sucesso escolar e educativo de todos os alunos” (art.º 7.º). Nesse contexto, as questões do insucesso e do abandono escolares emergiram como grandes problemas da escola, estando associados, muitas vezes, a *públicos considerados difíceis* (Canário, 2005). Como consequência, foram definidos e implementados um conjunto de medidas políticas que pretendiam combater este fenómeno, como exemplo, os Currículos Alternativos criados pelo Despacho n.º 22/SEEI/96, de 20 de Abril; o Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) criado pelo Despacho Conjunto n.º 882/99, de 15 de Outubro; e os Cursos de Formação e Educação (CEF) criados pelo Despacho Conjunto n.º 453/2004 de 27 de Julho, entre outros.

Nesta linha de medidas políticas de promoção da *igualdade de oportunidades* é criado, pela primeira vez, o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária pelo Despacho 147-B/ME/96, de 1.º de agosto de 1996. Inscrevendo-se na tradição das políticas que vários países já haviam experimentado², este programa encontra-se atualmente na sua terceira geração. Com 18 anos de existência teve um período de interregno, entre a primeira geração e a segunda geração, de cinco anos letivos³.

A segunda geração do programa, iniciada em 2006, centrou-se, sobretudo, em dimensões como a violência urbana, a exclusão social e escolar em escolas/agrupamentos de escolas das zonas urbanas de Lisboa e Porto. As mutações do projeto são novamente sentidas dois anos mais tarde, quando se assiste à sua “expansão”, com o denominado TEIP2 (Despacho Normativo n.º55/2008, de 23 de Outubro), a um maior número de escolas/agrupamentos de escolas tanto em zonas urbanas como em zonas rurais. Podemos afirmar que assistimos à descentralização geográfica do Programa, que tinha como objetivos: melhorar o sucesso educativo; combater o abandono escolar precoce e o absentismo; criar condições para a vida ativa; promover a articulação entre a escola e outros parceiros; e, constituir-se como recurso de desenvolvimento comunitário. Quando analisados, os TEIP, segundo Lopes (2011), têm-se,

“orientado quer para uma acção compensatória, baseada no princípio de que o sistema pode e deve compensar a desigualdade através de uma prioridade em termos de meios (*dar mais a quem tem menos*) e de atenção (projectos, formação, avaliação); quer para o reforço da fecunda dialéctica «recentragem sobre a escola/abertura através de parcerias» e de contacto activo com território envolvente, os seus recursos, instituições e populações (que se traduz numa certa territorialização das políticas educativas e na própria ideia de «projecto educativo»); quer na criação de infraestruturas (pavilhões desportivos, refeitórios, bibliotecas escolares), quer, ainda, numa integração dos ciclos de ensino (já que as descontinuidades acentuam as fragilidades do sistema) e no combate ao absentismo, abandono e insucesso escolares” (p.15).

Para o estabelecimento da contratualização do Programa, as escolas/agrupamentos de escolas tiveram que elaborar os seus projetos e negociá-los com a tutela. Através destes, foi possível requerer mais

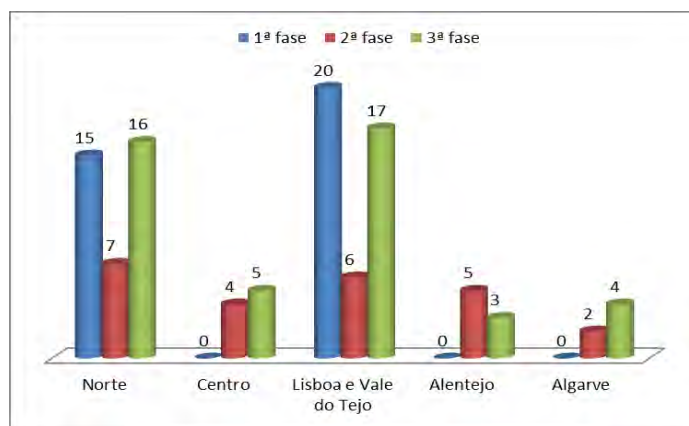
² Nos EUA o Relatório Coleman (1966) e na Inglaterra, o Relatório Plowden (1967) reconheceram a existência de zonas geográficas com concentração elevada de alunos em situação de desvantagem social o que promoveu o desenvolvimento de zonas educativas prioritárias, como as *Educational Priority Areas* (EPA), na Inglaterra à semelhança das francesas *Zones d'Education Prioritaire* (ZEP) criadas em 1998, já devedoras da *Zones Prioritaires* (1981), atualmente denominadas *Réseau Ambition Réussite* (RAR).

³ O TEIP de primeira geração foi iniciado no ano letivo 1996/1997, mas na perspetiva de alguns autores este programa foi protelado pela constituição dos agrupamentos de escolas, em 1998, onde a componente administrativa e burocrática se sobrepôs à componente pedagógica (Barbieri, 2003; Canário, 2005). Segundo Chaveau (1999) estes territórios são como “laboratórios” ou “locomotivas” da renovação da instituição escolar (p.64).

recursos financeiros e humanos (por exemplo, professores de apoio socioeducativo, animadores socioculturais, assistentes sociais, psicólogos, sociólogos)⁴.

Integraram o TEIP2, 104 escolas/agrupamentos de escolas. Este processo desenvolveu-se por três fases, nomeadamente: a primeira fase entre 2007/2009, tendo abrangido 35 escolas/agrupamentos de escolas, situados em contextos com elevado número de crianças em risco de exclusão social e escolar (áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto); em 2009 teve lugar a segunda fase com a aprovação de mais 24 escolas/agrupamentos de escolas (aprovados pela publicação do Despacho n.º 8065, de 20 de Março); e a terceira fase corresponde à inclusão de mais 45 na “rede” TEIP (Rodrigues, 2010). Na figura 1 são apresentadas as três fases acima referidas e a sua distribuição de acordo com as Direções Regionais de Educação.

Figura1
Caracterização dos TEIP2 em função da localização
das Direções Regionais de Educação



Fonte: Adaptado de Rodrigues (2010)

A terceira geração do programa é criada pelo Despacho normativo n.º 20/2012, de 3 de Outubro que veio definir as normas orientadoras para a constituição dos TEIP3, bem como as regras de elaboração dos contratos-programa ou de autonomia a outorgar entre os estabelecimentos de educação e ensino e o Ministério da Educação e Ciência⁵. A análise do enunciado do programa permite-nos evidenciar alguns aspetos de viragem, nomeadamente: o facto de o enfoque desta nova geração ser nas ações promotoras da aprendizagem e do sucesso educativo; a alteração do projeto para o plano de melhoria como documento de negociação entre a tutela e as escolas/agrupamentos de escolas; e, o discurso assente na eficiência na gestão dos recursos e na eficácia dos resultados. Este Programa abrangeu, no ano letivo 2012/2013, 137 escolas/agrupamentos de escolas distribuídos por todo o território continental.

⁴ Também em França na geração das ZEP de 1998 foram atribuídos meios suplementares para as zonas e meios onde as taxas de insucesso eram elevadas, introduzindo-se a ideia de *discriminação positiva* traduzida em duas formas: *situações diferentes, soluções diferentes* e *dar mais a quem tem menos* (Chaveau, 1999, p.63).

⁵ A partir de 2011, com a eleição de um novo governo o Ministério da Educação passou a denominar-se de Ministério da Educação e Ciência.

3. Percurso metodológico

É significativa a produção científica sobre o Programa TEIP produzida em Portugal (Bettencourt, 2000; Stoer e Rodrigues, 2000; Canário, Alves e Rolo, 2001; Costa, Neto-Mendes e Sousa, 2001; Barbieri, 2003; Canário, 2004; Correia, 2008; Ferreira e Teixeira, 2010; Abrantes, Mauritti e Roldão, 2011; Lopes, 2011, 2012; Matias, 2011; Tomás e Gama, no prelo). Não obstante, podemos admitir que temos o mapa do conhecimento academicamente produzido e partilhado pelas e nas instituições de ensino superior sobre o Programa.

Por conseguinte, o que, onde e como se investiga os TEIP na academia portuguesa são as questões nucleares da investigação. Para dar resposta às mesmas, do ponto de vista metodológico, foi realizada uma pesquisa em bases de dados públicas, no sentido de proceder ao levantamento das teses de mestrado e dissertações de doutoramento produzidas sobre o Programa TEIP, entre 1998 e 2012. Fez-se, ainda, uma pesquisa a partir da base de dados das bibliotecas de cada instituição, o que originou, em alguns casos, a necessidade de analisar, *in loco*, os trabalhos produzidos.

As palavras-chave utilizadas foram TEIP, territórios educativos, insucesso escolar, abandono escolar, mediação escolar, exclusão social e escolar, políticas educativas, inclusão social e desigualdades sociais e escolares. O procedimento de recolha de informação envolveu quatro etapas: (1) Identificação das teses e dissertações no RCAAP, Repositórios das instituições de ensino superior e/ou catálogo bibliográfico (*online* e *in loco*) e PORBASE (*online*); (2) Opção pelas teses⁶ desenvolvidas no âmbito de mestrados académicos, seguido da seleção das teses onde o objeto de estudo foi o Programa TEIP. Do corpo documental levantado, constituído por 39 teses, foram selecionadas 23 teses a partir dos critérios definidos; (3) Leitura e análise dos resumos, da introdução, da metodologia e das conclusões das teses seleccionadas; (4) Construção da base de dados a partir da diferenciação e classificação em relação a: Títulos/ Autores/ Grau/ Orientador/Instituição/Quota; Ano; Temáticas e Objetivos; Atores; Contextos; Metodologias e Conclusões.

Neste processo de pesquisa sentiram-se algumas dificuldades que merecem ser aqui enunciadas: a informação nem sempre se encontra disponível ou atualizada e, só recentemente, algumas instituições de ensino superior têm repositórios.

4. O mapeamento do conhecimento produzido

4.1 A localização e o campo disciplinar onde são produzidas as teses

A análise das 23 teses de mestrado remete-nos para um nítido predomínio da produção feita nas instituições de ensino superior universitário público (73,91%) e a sua distribuição concentra-se, sobretudo, na região de Lisboa e Vale do Tejo, como podemos constatar no quadro seguinte.

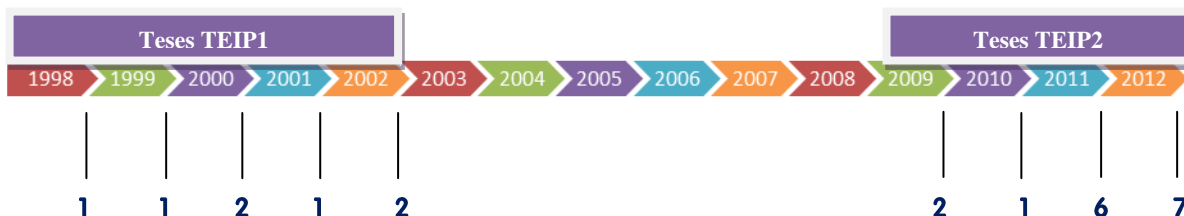
⁶ Não foram encontradas dissertações de doutoramento sobre os TEIP.

Quadro 1
Teses de Mestrado sobre TEIP identificadas por Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas, 1998-2012

	Instituições Ensino Superior – Públicas		Instituições Ensino Superior – Privadas	
	Freq.	%	Freq.	%
Norte	4	23,53%	2	33,33%
Centro	1	5,88%	-	0%
Lisboa e Vale do Tejo	12	70,59%	4	66,67%
Total	17	100%	6	100%

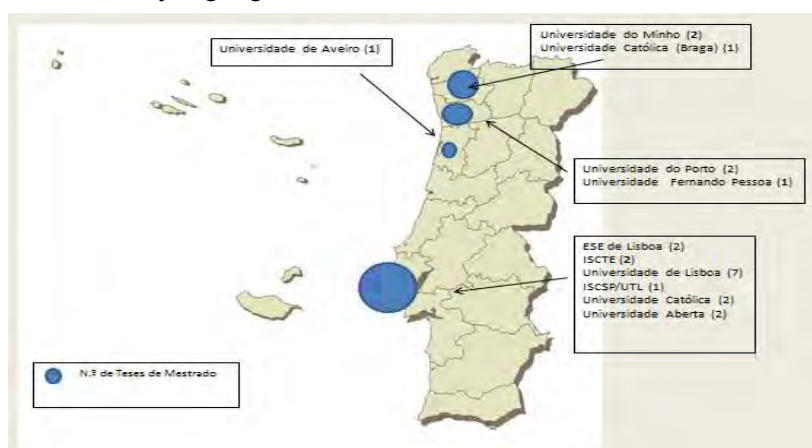
Como o período em análise (1998-2012) corresponde a duas gerações do programa TEIP, (TEIP1 e TEIP2), enquanto objeto de investigação, assistiu-se a um aumento assinalável do número de teses sobre os TEIP2: 7 teses no âmbito do TEIP1 (30,43%) e 16 teses no âmbito do TEIP2 (69,57%). A figura seguinte apresenta a distribuição do número de teses concluídas em cada ano. De registar um aumento significativo entre 2010 e 2011.

Figura 2
Número de Teses de Mestrado identificadas por ano e por geração do TEIP (TEIP1 e TEIP2)



Nesta investigação foi ainda considerada a análise de base cartográfica, a partir da localização geográfica das instituições onde foram concluídas as teses de mestrado sobre os TEIP. Assim, destacam-se Lisboa, nomeadamente a Universidade de Lisboa, com 7 teses, seguida pela Universidade do Porto e a Universidade do Minho, ambas com 2 teses.

Figura 3
Distribuição geográfica das teses de Mestrado



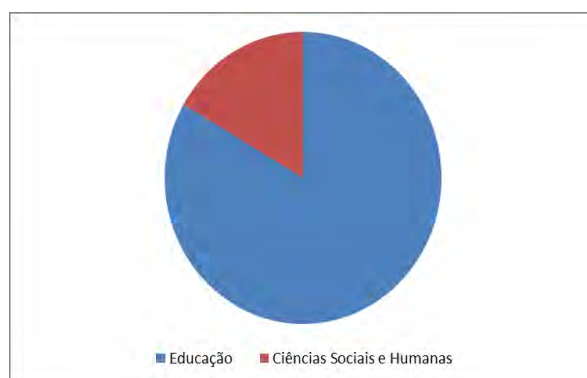
A análise da figura 3 possibilita compreender, não só uma manifesta tendência para a metropolização do Programa, mas também que igual tendência expressa a mesma realidade quando analisamos quais são as instituições onde se produz conhecimento sobre os TEIP. As variações assinaladas

não permitem afirmar que se está a assistir a uma alteração profunda na investigação académica produzida sobre os TEIP em Portugal, dado o ainda diminuto número de teses produzidas.

4.2 Áreas de incidência da pesquisa

Em relação à área científica onde foram desenvolvidas as teses de mestrado sobre TEIP salienta-se o facto, relativamente óbvio, de ser o campo da Educação (82,6%) aquele que apresenta o maior número de teses, seguida a grande distância pelas Ciências Sociais e Humanas (17,4%) (Fig.4).

Figura 4
Caracterização das teses de mestrado sobre TEIP em função das Categorias da Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação, 1998-2012



Após esta análise considerou-se pertinente um olhar para as teses considerando a sua área de especialização. Das 19 teses desenvolvidas na área das Ciências da Educação, 10 foram realizadas no âmbito da Administração Educacional ou Escolar. Seguem-se as áreas de especialização de Desenvolvimento Curricular e de Supervisão Pedagógica, com 2 teses cada. As restantes áreas – Desenvolvimento e Mudança Social; Educação, Formação Pessoal e Social; Avaliação em Educação; Comunicação Educacional e Multimédia; e Comunidade Educativa e Mediação Sócio-Educativa – registam 1 tese cada. Relativamente às teses no campo das Ciências Sociais e Humanas foram produzidas 4 teses, uma em cada área de especialização, nomeadamente: Psicologia Clínica e da Saúde, Sociologia e Planeamento, Sociologia e Administração Pública.

4.3 Metodologia utilizada

Uma outra questão interessante, resultante da análise, refere-se à metodologia utilizada na investigação. Do conjunto das 23 teses, vinte e uma são de matriz qualitativa e duas de matriz quantitativa (quadro 3).

Quadro 2
Abordagens utilizadas nas teses

	Freq.	%
Qualitativa	21	91,30%
Quantitativa	2	8,7%
Total	23	100%

O estudo de caso é uma das metodologias mais utilizada nas teses (15 teses), identificando-se, também, ainda que em menor número a investigação-ação (2 teses). Relativamente às técnicas/instrumentos mais utilizados, destacam-se a entrevista, a análise documental e a observação (quadro 3).

Quadro 3
Técnicas de investigação utilizadas nas teses

	Freq.
Observação	14
Entrevistas	21
Questionários	6
Análise documental	19
Análise de textos	2
Narrativas biográficas	1
Total	

Nota: Em cada tese foram utilizadas mais do que uma técnica de investigação

4.4 Principais tendências da incidência da análise do Programa

Relativamente às tendências de análise dos TEIP, há um claro predomínio pelos temas agrupados em torno da Avaliação do Programa (60,86 %). Neste tema destacam-se duas grandes tendências na análise: a liderança, sobretudo da ação do/a director/a do Agrupamento/Escola e dos coordenadores da equipa TEIP; e, a avaliação das mudanças produzidas pela implementação do programa TEIP, sobretudo no campo organizacional.

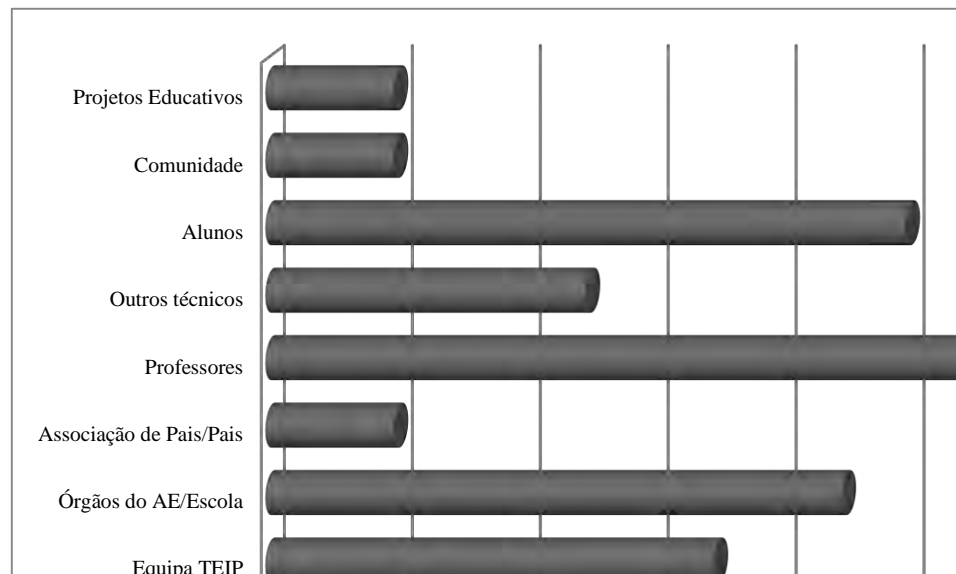
Também as questões do risco e da indisciplina (17,40%), bem como da equidade, justiça e mediação (13,04%) assumem alguma relevância. É grande a distância relativamente a temas como as questões pedagógicas (4,35%) ou a relação escola-comunidade (4,35%).

Quadro 4
Temas tratados nas teses de mestrado produzidas sobre os TEIP, 1998-2012

Temas	Número de teses
Avaliação do programa (Gestão, Liderança e Organização)	14
Equidade, Justiça e Mediação	3
Práticas Pedagógicas	1
Relação Escola-Comunidade	1
Risco e Indisciplina	4
Total	23

A análise realizada também nos permite evidenciar que em cada tese foram identificados mais do que um objeto de estudo (Fig.5).

Figura 5
Objetos de estudo das teses analisadas



Nota: Em cada tese foi identificado mais do que um objeto de estudo

Outra das dimensões analisada foi a dos contextos de investigação. Como é possível identificar pelos dados do quadro 5, o agrupamento aparece como contexto de investigação que assumiu uma maior relevância nos estudos, embora a incidência sobre uma escola seja também ela expressiva (30,43%).

Quadro 5
Contextos de investigação

	Freq.	%
1 Escola	7	30,43%
2 Escolas de um Agrupamento	2	8,7%
1 Agrupamento de Escola	12	52,17%
2 ou mais Agrupamentos de Escola	2	8,7%
Total	23	100%

5. Considerações finais

Cartografar é um processo que nos possibilita, a partir de um conjunto de instrumentos heurísticos, explorar “objectos de pesquisa que partilham essa centralidade” (Nunes, 2001, p.46), que é o que acontece com os TEIP e com a investigação que se produz sobre eles no mundo académico.

Neste texto, a rota seguida pretendeu responder às três questões colocadas no título deste artigo, nomeadamente: O que, como e onde se investiga sobre os TEIP?

Respondendo à primeira questão, o mapeamento das teses de mestrado de âmbito académico confirma uma arquitectura temporal muito lenta, pelo (pouco) interesse que os TEIP parecem assumir na investigação nacional.

Como característica central do como se investiga, destaca-se o quase predomínio da abordagem qualitativa assente em estudo de caso. Destaque também para as Ciências da Educação, como a área onde mais teses foram produzidas.

O tema da Equidade, Justiça e Mediação assumem uma maior incidência no TEIP2 e o tema do Risco e da Indisciplina surge somente em investigações realizadas no TEIP2. Confirmam-se, assim, as tendências já enunciadas por Canário (2004) relativamente à investigação em Educação:

durante décadas, a investigação sobre a escola foi dominada e é ainda hoje dominada por uma visão que privilegia o que está ao nível macro, preocupando-se com o que faz o Governo, o que diz a reforma, o que diz a legislação, como são os manuais, que recursos tem a escola. E temos privilegiado pouco os estudos sobre as instituições educativas a partir do modo como elas são subjetivamente vivenciadas pelos alunos e pelos professores (p.68).

Os dados para responder à terceira questão apontam para o facto de a investigação estar muito centralizada nas instituições de ensino superior em Lisboa, com especial destaque para a Universidade de Lisboa. Embora devamos ter presente que grande parte dos agrupamentos do TEIP1 e do TEIP2 se situam, sobretudo, nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. Outro aspeto que importa aqui evidenciar é a questão de uma maior produção científica sobre o programa TEIP2 que poderá estar relacionada com o facto deste programa ter tido um maior período de duração, mas também pela questão de muitos professores/as do ensino superior terem acompanhado as escolas/ agrupamentos de escolas TEIP2 como consultores/as e, ao mesmo tempo, serem orientadores/as de teses em que o objeto de estudo foi os TEIP. Foram identificados, em algumas teses, orientadores/as que foram, ou ainda são, consultores do Programa.

A cartografia realizada e as notas finais apresentadas, numa perspetiva de médio prazo, pretendem constituir-se como uma base para o desenvolvimento de futuras investigações neste domínio.

Referências bibliográficas

- Abrantes, P., Mauritti, R. e Roldão, C. (coords.) (2011). Efeitos TEIP. Avaliação de Impactos Escolares e Sociais em Sete Territórios Educativos de Intervenção Prioritária. Relatório Final. Lisboa: CIES-IUL.
- Araújo, D., Correia, J. A. e Ferreira, E. (2011). Território educativo de intervenção prioritária (TEIP): prioridades na educação e na inclusão de cidadãos – uma reflexão. In C.R. Reis & F.S. Neves (coord.), Livro de Atas do XI Congresso da Sociedade Portuguesa das Ciências da Educação, Vol. III (pp.349-352). Guarda: Instituto Politécnico da Guarda.
- Barbieri, H. (2003). Os TEIP, o projecto educativo e a emergência de “perfis de território. Educação, Sociedade e Culturas, 20, 43-75.
- Bettencourt, A. (Coord). (2000). Territórios Educativos de Intervenção Prioritária. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Canário, R. (2004). Territórios educativos e políticas de intervenção prioritária: uma análise crítica. *Perspectiva*, 22 (1), 47-78.
- Canário, R. (2005). “O que é a Escola? Um ‘olhar’ sociológico”. Porto: Porto Editora.
- Canário, R., Alves, N. e Rolo, C. (2001). Escola e exclusão social: Para uma análise crítica da política TEIP. Lisboa: Educa – Organizações.
- Chaveaux, G. (1999). Les ZEP, entre discrimination et discrimination positive. *Mouvements*, 5, 62-70.
- Correia, J. A. (2008). Políticas de Educação Prioritária em Portugal: da invenção da cidade democrática à gestão da violência urbana. Texto Policopiado, 1-48.

- Costa, J. A., Neto-Mendes, A. e Sousa, L. (2001). *Gestão Pedagógica e Lideranças Intermédias na Escola: Um estudo de caso no TEIP do Esteiro*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- DGE (2012). Relatório TEIP 2010/2011. In http://area.dgidc.min-edu.pt/download/REL_TEIP_2010_11.pdf
- Ferreira, I. e Teixeira, A. R. (2010). Territórios Educativos de Intervenção Prioritária: breve balanço e novas questões. *Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP*, XX, 331-350.
- Ferreira, M. e Rocha, C. (2009). A saúde e os contributos (in)visíveis da família na produção académica nacional (1995-2005): Campos disciplinares, instituições e temáticas. In M. E. Leandro, P. N. Sousa, e V. T. R. Nossa (Orgs.), *Saúde e Sociedade: Os contributos (in)visíveis da família* (pp. 107-130). Viseu: PsicoSoma.
- Joly, M., Berberian, A., Andrade, R. e Teixeira, T. (2010). Análise de teses e dissertações em avaliação psicológica disponíveis na BVS-PSI Brasil. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 30(1), 174-187.
- Lopes, J. T. (2011). Escolas singulares – notas e recomendações sobre os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, Atas do II Encontro de Sociologia da Educação. “Educação, Territórios e (Des)Igualdades” (pp. 15-22). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Lopes, J. T. (2012). *Escolas Singulares. Estudos locais comparativos*. Porto: Edições Afrontamento.
- Matias, N. (2011). Escolas TEIP2: Do projecto ao contrato, das estratégias aos resultados – um caminho para a autonomia?, Atas do II Encontro de Sociologia da Educação. “Educação, Territórios e (Des)Igualdades”(pp. 24-34). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Nunes, J. A. (2001). Laboratórios, escalas e medições na investigação biomédica. A oncobiologia entre o global e o local. In J. A. Nunes e M. E. Gonçalves (org.), *Enteados de Galileu? A Semiperiferia no Sistema Mundial da Ciência* (pp.33-75). Porto: Edições Afrontamento.
- Pacheco, J.A. (2006). Um olhar global sobre o processo de investigação. In J.A. Lima, e J.A. Pacheco (orgs.), *Fazer investigação – contributo para a elaboração de dissertações e teses* (pp. 13-26). Porto: Porto Editora.
- Rodrigues, M. L. (2010). *A Escola Pública pode fazer a diferença*. Coimbra: Almedina.
- Stoer, S. R. e Rodrigues, F. (2000). Territórios Educativos de Intervenção Prioritária. Análise do contributo das parcerias. In A. M. Bettencourt et al. *Territórios Educativos de Intervenção Prioritária: Construção Ecológica da Acção Educativa* (pp171-193). Lisboa: IIE.
- Tomás, C. e Gama, A. (no prelo). Entre possibilidades e constrangimentos: a participação das crianças na escola. Atas do I Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Van Zanten, A. (1996). Fabrication et effets de la ségrégation scolaire. In S. Paugam (org.). *L'Exclusion. L'État des Savoirs* (pp. 281-291). Paris: Éd. La Découverte.